

PERFIL DAS FAMÍLIAS COM ADOLESCENTES E JOVENS DA TRÍPLICE FRONTEIRA: BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA

FREITAS, D. R.¹ e PRIOTTO, E. P.²

Resumo

A tríplice fronteira apresenta características e complexidades próprias, que precisam ser estudadas. Este projeto faz parte de uma pesquisa norteadora intitulada “Análise do perfil de adolescentes e jovens da Tríplice Fronteira: Brasil, Paraguai e Argentina”. Este trabalho objetiva analisar o perfil das famílias com adolescentes e jovens (12 a 18 e 19 a 24 anos, respectivamente) considerando os dados demográficos, socioeconômicos, culturais e comportamentais, disponíveis em diferentes bancos de dados do período de 2006 a 2008. A obtenção dos dados deste estudo preliminar foi realizada através de um questionário que contempla 40 perguntas, sendo 2 abertas e 38 objetivas, que foi aplicado nos alunos de um colégio da região da Vila C de Foz do Iguaçu-PR. Como resultado preliminar, verificamos que quando os alunos foram questionados sobre o que eles esperavam de seus pais e familiares, as respostas com maior percentual foram o apoio (57,27%), amizade (42,26%) e respeito (40,65%). Ao final da pesquisa espera-se obter o perfil das famílias e de suas características, assim como indicações de políticas públicas na saúde, no social, no educacional e na prevenção da violência envolvendo a população adolescente e jovem.

Palavra chave: Família. Adolescente. Violência.

Introdução

Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa intitulado “Análise do perfil de adolescentes e jovens da Tríplice Fronteira: Brasil, Paraguai e Argentina”, o qual tratará especificamente do conceito de família, constituição, ciclo vital e comportamento da família com adolescente/jovens, sendo este assunto um fator importante para explicar as mudanças e comportamentos dos adolescentes e jovens.

Neste contexto, abordar-se-á família do adolescente e jovem. Ao tratar do tema família será preciso fazer algumas considerações sobre o próprio conceito, pois é bastante complexo e desperta atenção e preocupação pelos contornos e modos de manifestação na sociedade como um todo.

Para a maioria das pessoas o termo ‘Família’ está associado a “coisas boas” tais como amor, afeto, segurança, conforto e proteção, podendo ser considerado um dos mais emotivos termos do vocabulário humano. Ao contrário de que pensamos comumente, segundo a época

¹ Graduanda de Enfermagem. Daiane Regina de Freitas, UNIOESTE – Foz do Iguaçu – PR- BR, e-mail daiane_faith@hotmail.com

² MSc. Elis Palma Priotto, UNIOESTE- Foz do Iguaçu-PR- BR e-mail elispalmapriotto@hotmail.com

vivida e o tipo de sociedade estudada, varia a composição dessa unidade social, a família, seu modelo ideal (PRADO, 1985).

Dessan (2005) refere que a família tem sua composição e seus papéis desenvolvidos pelos seus membros, tanto no modelo tradicional como em outra forma:

O modelo tradicional é entendido como um grupo composto por pai, mãe e filhos naturais desta união, com papéis de gênero claramente definidos, ou seja, o pai ocupa a função de provedor material da família e a mãe, a de responsável pelas tarefas domésticas e pelo cuidado dos filhos. (...) Embora esse modelo de família ainda seja o tipo mais encontrado nas sociedades ocidentais, diversas outras formas têm surgido e diferentes padrões de institucionalização de relação afetiva e sexuais passaram a coexistir de forma legítima, havendo, hoje, uma pluralidade de tipos de casamento e formas alternativas de família. (p.117)

A família é definida como um grupo de duas ou mais pessoas que se relacionam por um ou mais tipo de afinidade, sejam eles: laços de sangue (irmãos); por aliança (matrimônio) ou filiação (pais e filhos); que residam em conjunto; partilhem um orçamento comum; se apoiem mutuamente e prestam cuidados a crianças ou outros coabitantes dependentes. É o que Mouta, confirma ao citar:

A família, como uma unidade social, pode, então, ser definida como um grupo relativamente permanente de pessoas relacionadas por ascendência ou matrimônio ou adoção ou intimidade afetiva, que vivem juntos e formam uma unidade econômica e onde os adultos assumem a seu cargo as crianças.³

Dentre os estudos realizadas encontra-se alguns que merecem destaque por aproximarem-se do objetivo proposto. Carretero (2001) sugere que na Argentina durante as primeiras décadas do período de 1918 a 1970, o modelo de família que predominou entre as classes média e alta foi o patriarcal -herança romana trazida a América pelos espanhóis- em que o interior da família estava bem dividido em dois papéis bem delimitados. O homem dava suporte aos meios econômicos, enquanto que a mulher devia se dedicar aos trabalhos domésticos e a criação dos filhos e supervisionar os estudos. Nas classes baixas o modelo de família variava segundo a sorte e as condições de cada família, ou seja, os jovens também ajudavam a manter a casa, devido às necessidades financeiras, o que lhes davam certa independência no que dizia respeito às decisões pessoais e familiares (p. 249).

³ MOUTA, João. Conceito de Família. Associação de Defesa para Filhos com Pais Separados. Disponível em: http://www.paisparasempre.eu/artigos/c_familia.html Acesso: 5 de maio de 2009.

Entende-se que a constituição familiar, enquanto unidade, é formada por um conjunto de pessoas, cada uma com sua dinâmica interna, configurando uma rede de relações, ou seja, um sistema familiar.

Prado (1985) comenta que ao contrário do que se pensa comumente, varia a composição dessa unidade social, a família, segundo a época vivida e o tipo de sociedade estudada, assim como seu modelo ideal. Essa variabilidade também aconteceu na Argentina, entre 1869 e 1914, o número de mulheres separadas e filhos sem pai cresceram consideravelmente, o que sem dúvida mostra uma mudança nos tipos familiar predominante, família patriarcal (CARRETERO, 2001).

No interior da família, os indivíduos podem constituir subsistemas, podendo estes ser formados pela geração, sexo, interesse e/ ou função, havendo diferentes níveis de poder, e onde os comportamentos de um membro afetam e influenciam os outros membros. Outra condição que à família apresenta refere-se a dependência dos filhos ao nascer, dos que os alimentam e agasalham, quando mais crescidos dos que nos sustentam e depois, se outras dependências não persistirem, haverá dependência emocional de outros seres humanos até a morte.

Osório (1996) refere que os pais se tornam dependentes à medida que:

(...) os filhos crescem e se tornam deles menos dependentes, desenvolvem habitualmente um crescente grau de dependência afetiva dos filhos, como a comprovar que depender é uma contingência humana. Pais que estimulam a dependência dos filhos é porque estão eles mesmos aprisionados neste circuito de interdependência que, aliás, é o ativador dos sentimentos gregários dos seres humanos (p.74).

A família também situa-se dentro de um contexto evolutivo, assim como seus indivíduos, também tem seu ciclo vital, nascer, crescer, amadurecer e, se reproduzir formando novas famílias, ou seja, novos núcleos familiares, cumprindo seu papel na promoção do desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo e a perpetuação da espécie. Com a morte de seus membros que a originaram a família encerra seu ciclo vital (OSÓRIO, 1996).

O mesmo refere que o ciclo vital de uma família contempla os seguintes estágios: “1- Formação de um casal para a construção de uma nova família; 2 - Nascimento dos filhos; 3 - Adolescência dos filhos; 4- Saída dos filhos da casa paterna; 5 – Morte dos avós; 6 – Envelhecimento, doença e morte dos pais” (p. 22).

Neste trabalho utilizar-se-á estes estágios para melhor descrever sobre famílias assim como melhor descrever os resultados coletados pelo questionário aplicado ao público

adolescente e jovem da tríplice fronteira, o que permitira esclarecer o que é constituição familiar e o que significa a família para essa população.

Complementando os conceitos de família já citados, família é também a primeira instituição social da qual fazemos parte, constituída de vários integrantes, mas principalmente de pais e filhos, onde a criança é totalmente dependente dos atos de seus pais, sendo denominada de família nuclear (GÖRAN, 2006).

Essa instituição é parte fundamental na construção de saúde emocional e cultural de seus membros (RAMOS, 2008), este conceito também se afirma no Paraguai, onde a Constituição da República do Paraguai, relata que o Estado reconhece a família como célula fundamental a sociedade (BRASIL, 1987, p. 668). Porém, segundo Amazonas e Braga (2006), as transições ocorridas nos âmbitos culturais, econômico, político e social tem afetado essa instituição de uma forma, a despertar o interesse para estudos mais aprofundados nesta temática.

Não se pode falar sobre o tema sem que se destaque a circunstância de ser adolescente e estar inserido num contexto familiar.

Família com filhos adolescentes e jovens

Adolescência e juventude é a população que abrange a faixa etária de 12 a 18 anos e de 19 a 24 anos, compreendendo respectivamente a adolescentes e jovens. O adolescente na etapa de desenvolvimento humano está caracterizado por diversas mudanças físicas, psíquicas e sociais. Este período também é conhecido como um período de muita turbulência na família e no adolescente.

Zaguri (1996) refere que é muito difícil aceitar que um filho está na adolescência, deve ser pelo fato do pai/mãe não admitir que seu filho está crescendo e formando seu próprio caráter. Muitas de suas decisões não serão aceitas com tanta naturalidade, a convivência familiar irá mudar principalmente o relacionamento pai e filho. Mas isso não significa que eles odeiam os pais, mas sim que suas oposições significam o início de sua independência.

O despreparo para lidar com essas transformações ocorridas na adolescência e na juventude, aliado ao desconhecimento dos pais, constitui-se em fatores determinantes a emergência de conflitos. A fase de adolescência só é percebida pelos pais através das mudanças físicas dos filhos, as mudanças psicossociais passam despercebidas, por esse motivo algumas atitudes são taxadas como malcriação, atitude essa justificada pela

incoerência dos pais que ao mesmo tempo em que exigem independência em relação à família, espera do adolescente comportamento de obediência e submissão (FORTE, 1996).

Quando os filhos adolescentes/jovens começam a apresentar problemas, os pais logo recorrem a profissionais a procura de conselhos e respostas, sobre o comportamento de seus filhos, sendo que as maiores queixas são os comportamentos sociais inadequados e dificuldade de convivência familiar, existindo também problemas na adaptação escolar e aprendizagem. A pergunta que mais se destaca é “o que estará acontecendo com nossos jovens?” muitas vezes sem analisar se realmente o erro esta no seu filho, que se encontra em uma transição de personalidade e aspectos físicos ou se esta na falta de conhecimento dos pais, de como lidar com tal fase (OLIVEIRA, 2007)⁴.

A família é uma peça fundamental para o desenvolvimento do adolescente/jovem, instituição pela qual recebe as primeiras e determinantes noções acerca da verdade e do bem, a família é de onde saem, de fato, os cidadãos (FORTE, 1996, p. 157).

É assim que, para sobreviver, o homem precisa ser educado, tornando-se um ser social. E será na família, no seio de um pequeno grupo de homens, algumas vezes formado por apenas um casal, um homem e uma mulher, que um pequeno ser virá ao mundo. E dependerá destes homens para sobreviver física, mental e emocionalmente. E será através destes homens que o novo ser será acolhido e receberá a cultura (BOURROUL, 2008).⁵

Segundo Tiba (2008)⁶, hoje em dia os pais trabalham fora, dando espaço a novos integrantes na convivência familiar, como babás, avos e outros parentes, que passam a participar e colaborar na criação das crianças e adolescente. Independentemente do âmbito familiar em que se vive, é fundamental para uma boa formação que o adolescente seja amado. Para que isso aconteça, não se faz necessário formulas mágicas para uma boa criação, mas sim uma linha educacional coerente.

Zaguri (1996) refere que a pior forma de se criar um filho é não ter uma diretriz, que lhes dê clareza e segurança, se o pai é liberal então que seja liberal, se o pai é antiquado então que seja antiquado, mas se ele é uma mistura desses dois então que seja de uma forma coerente não se contradizendo, ou até mesmo dizendo uma coisa e fazendo outra.

⁴ OLIVEIRA, Ana Claudia Ferreira. A delicada relação entre pais e filhos. Disponível em: www.paisparasempre.eu/artigos/c_familia.html, Acesso em: 05 de mai de 2009.

⁵ BOURROUL, Paula. Para que família? Acessado em: www.ondajovem.com.br/materiadet.asp?idtexto=318, no dia 26 de abr de 2009.

⁶ TIBA, Içami. Novos laços de família. São Paulo: *Revista JT: Família*, 2008. Disponível em: <http://www.tiba.com.br/artigos/?n=015>. Acesso em: 29 de abr. de 2009.

É dentro do convívio social que a adolescente/jovem aprende que não pode fazer em casa o que não poderá fazer na sociedade, portanto, na cidadania familiar ela deve praticar em casa o que o cidadão vai ter que fazer no social. Um exemplo que o autor Tiba (2007)⁷ cita é o filho que grita com a mãe, e ela aceita. Como cobrar que o adolescente respeite os demais membros da família ou ainda as pessoas fora de casa, se dentro dela não há o respeito entre mãe e filho?

Este trabalho objetiva evidenciar o perfil das famílias com adolescentes e jovens, pelos dados obtidos pelos adolescentes e jovens participantes da pesquisa norteadora já citada, sendo estes dados: qual a opinião dos pais/familiares na formação pessoal e profissional do adolescente ou jovem; quanto à convivência familiar, quais as normas disciplinares utilizadas pelos pais; o que esses adolescentes e jovens esperam dos seus pais/ familiares; qual a opinião desses adolescentes e jovens quanto à convivência familiar. Com esse material coletado, servirá de uma importante fonte de conhecimento para a elaboração de medidas educativas e de prevenção da violência envolvendo adolescentes e jovens.

Justificativa

Este estudo justifica-se pela importância da constituição familiar, como uma das primeiras instituições da qual se faz parte, permitindo traçar um perfil e estabelecer semelhanças entre as famílias e as influências que as cidades da Tríplice Fronteira exercem uma sobre as outras, através das respostas fornecidas pelos adolescentes e jovens, no que diz respeito as expectativas com relação aos seu pais e familiares .

Objetivo(s)

Como objetivo geral pretende-se analisar o perfil de famílias com adolescente e jovem na tríplice fronteira Foz do Iguaçu (Brasil), Ciudad Del Est (Paraguai) e Puerto Iguassu (Argentina) considerando os dados demográficos, socioeconômicos, culturais e comportamentais, disponíveis em diferentes bancos de dados do período de 2006 a 2008.

Como objetivos específicos pretende-se analisar os possíveis parâmetros sócio-econômicos e psicossociais das famílias de adolescentes e jovens que possam ser utilizados

⁷ TIBA, Içami. Construção do cidadão. São Paulo: *Revista Viva São Paulo*, 2007 Disponível em : <http://www.tiba.com.br/artigos/?n=004>. Acesso em: 30 de abr. de 2009.

como indicadores para o planejamento de práticas de promoção da saúde, educação e prevenção da violência; avaliar a tipologia de violência na questão de normas disciplinares exercida pela família na população alvo.

Metodologia

O estudo utilizará de pesquisa quantitativa e qualitativa para analisar o perfil de famílias com adolescentes e jovem da tríplice fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina).

Para este trabalho considera-se como adolescentes os indivíduos com idade entre 12 e 18 anos (BRASIL, 1990), e como jovens, os indivíduos com idade entre 19 e 24 anos (OPAS, 1990).

Nos países que contemplam a tríplice fronteira a definição de faixa etária diferencia-se e por isso será devidamente discutido no desenvolvimento deste trabalho. Na Argentina (Lei nº 23.849/1990 e Artigo 75 da Constituição), considera-se criança todo ser humano desde o momento da concepção até os 18 anos. No Brasil (Lei nº 8.069/1996 - Estatuto da Criança e do Adolescente), considera-se criança a pessoa até doze anos de idade incompletos e adolescentes entre 12 e 18 anos de idade completos. No Paraguai (Lei nº 2.169, complementar à Lei nº 1680/2001 – Código de la Niñez y Adolescencia), criança é todo ser humano da concepção até os 13 anos. Adolescente é todo ser humano dos 14 anos até os 17 anos. A maioridade se adquire aos 18 anos de idade (UNICEF, 2005).

Esta pesquisa realizar-se-á por meio de duas etapas, no período de 2009 a 2011:

- 1) Obtenção dos dados desse público por meio do Cadastro Social do Departamento de Informação Institucional do Município de Foz do Iguaçu-PR. O cadastro social existe desde 2005 e reúne dados completos das famílias residentes em Foz do Iguaçu, onde são registrados os dados demográficos, socioeconômicos, educacionais, criminais, imobiliários e relativos à saúde de aproximadamente 75% de toda a população de Foz de Iguaçu-PR;
- 2) Aplicação de um questionário com quarenta questões (02 questões subjetivas e 38 questões objetivas) nas escolas e colégios estaduais públicos das 12 regiões do município de Foz do Iguaçu-PR, totalizando 28 Instituições, que oferecem ensino fundamental e médio e na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – Campus de Foz do Iguaçu-PR. Com isso, procurar-se-á obter os dados relacionados à família, ao comportamento, à cultura e educação. O mesmo questionário será aplicado nos escolares residentes no município de Ciudad Del Est (Paraguai) e Puerto Iguassu (Argentina).

Neste trabalho analisaremos 433 respostas obtidas por meio dos questionários aplicados no Colégio Estadual Paulo Freire, da Cidade de Foz do Iguaçu a questão de número dez de múltipla escolha.

Os dados serão tabulados pelo programa *Excel* da *Microsoft* e o tratamento dos dados (análise das médias, desvios padrões e percentuais) e as análises estatísticas serão realizadas utilizando-se o programa *GraphPad Prism* v. 2.0. (GraphPad Software, Inc., San Diego, CA, EUA).

Resultados obtidos parcialmente

Em específico analisar-se-á os dados parciais da questão 10 do questionário aplicado, sendo ela objetiva e de múltipla escolha. Até o momento foram tabulados 433 questionários que foram aplicados no Colégio Estadual Paulo Freire, da Cidade de Foz do Iguaçu – PR. A questão tem por objetivo saber o que os adolescentes/jovens esperam de seus pais e familiares quanto à amizade, apoio, atenção, orientação, exemplo/modelo, compreensão, diálogo, respeito, limites, disponibilidade para ouvi-los, nada e ainda uma opção de resposta subjetiva sendo: outro. O quê?

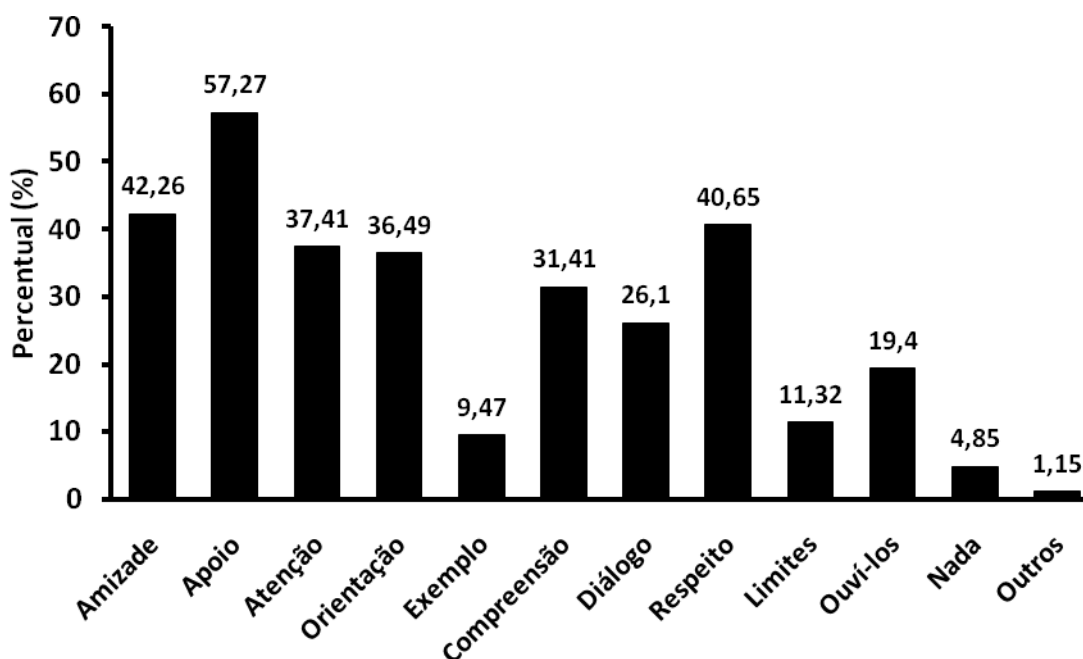


Figura 1: Distribuição de frequência das respostas obtidas de 433 alunos do Colégio Estadual Paulo Freire, da região da Vila C do município de Foz do Iguaçu, quando questionados sobre o que eles esperam de seus pais e familiares – 2009.

Como resposta obteve-se com maior índice a opção o apoio com 57,27% seguindo de amizade com 42,26% e respeito 40,65%.

É o que confirma o autor De Antoni (2007, p. 351) quando refere que “com a entrada na fase da adolescência, o relacionamento e o funcionamento da família mudam. Os adolescentes necessitam mais apoio e orientação que o cuidado dedicado a eles anteriormente”. O apoio da família se faz necessário sempre, porém faz toda diferença principalmente em situações em que o adolescente/jovem se encontra em problemas e situações particulares. É necessária que a família seja uma fonte de apoio, porém com limites, apresentando flexibilidade nos papéis familiares, fazendo com o apoio em tomadas de decisões também seja um momento de negociação, onde o interesse do adolescente/jovem tenha o mesmo peso da proposta estabelecida pelo familiar.

Auad (2008) confirma ainda que o apoio é fundamental, para que às famílias retomem seus poderes, sua capacidade e sua responsabilidade na educação de seus filhos.

“A importância dos primeiros laços de amor com o pai, à mãe e os irmãos é central em uma vida” (BRUN, 2007 p. 313). Como segunda opção do que os jovens e adolescentes esperam de seus pais e familiares está a opção *amizade*, sendo esta de prioridade para muitos seres humanos, seguindo princípio que ninguém consegue viver solitário e necessita de outra pessoa para se relacionar, se alegrar, chorar, se divertir, conversar, dividir seus sentimentos, enfim, viver. A troca que acontece em uma amizade leva ao crescimento pessoal, devido a visões diferentes e o questionamento de valores, que muitas vezes acontecem durante um diálogo, o que é fundamental em uma boa amizade, fazendo com que o ser humano se sinta acolhido, amado e compreendido, mas o que mais define uma amizade são os interesses em comum.

Tessari (2006) confirma isso ao dizer que:

O fato de uma pessoa saber que tem seus gostos compartilhados com seus pares, de poder falar de uma forma clara sobre seus interesses sem pudores ou preconceito... e até de tecer críticas a outra pessoa que não partilham do mesmo interesse, leva a pessoa a sentir-se bem, integrada, reafirmar seus gostos e melhorar seu auto conceito.⁸

Quando o adolescente/jovem diz que quer amizade dos pais e familiares, talvez queira dizer, troca, diálogo e aprendizagem sem imposição, sem deixar de citar os valores em comum.

Priotto (2008, p. 110) refere à importância da amizade como:

⁸ TESSARI, Olga. Por que fazer parte de um grupo é tão importante? Disponível em: <http://ajudaemocional.tripod.com/id66.html> Acesso em: 29 de jul. 2009.

(...) um papel prioritário e indiscutível sobre a modelação da personalidade da criança e identidade do adolescente, seja pelo tempo destinado a este relacionamento, seja pelo inegável d ser humano de relacionar-se socialmente, assim as amizades devem ser preservada.

Pratta (2007, p. 108), em sua pesquisa “Opiniões dos adolescentes do ensino médio sobre o relacionamento familiar e seus planos para o futuro”, refere que os pontos negativos do relacionamento familiar apontados pelos adolescente/jovens são em sua maioria: “autoritarismo, falta de respeito, de confiança, de responsabilidade, de paciência, entre outros”. O que confirma o gráfico aqui representado, os adolescentes/jovens assim como são impostos a terem respeito, também gostariam de ser respeitado, ou seja, que suas idéias e valores sejam ouvidos. Estudos mostram que a falta de respeito entre os familiares pode ser um indicativo para outros agravantes, como por exemplo, a violência, envolvendo riscos e tornando a família vulnerável a comportamentos indesejáveis.

Na opção subjetiva da pergunta houve duas respostas com a palavra *dinheiro*, ou seja, o adolescente/ jovem espera de seus pais e/ou familiares à ajuda financeira para custear gastos pessoais; uma outra resposta foram as palavras *amor e proteção* das quais sinalizam a questão da auto estima e a necessidade do adolescente de amor e proteção que segundo a autora Priotto (2008, p. 234 - 235) refere como:

(...) é a capacidade que uma pessoa tem de confiar em si próprio, de sentir-se capaz, de poder enfrentar os desafios da vida, saber procurar, acreditar, é valorizar-se, é o sentimento que cada pessoa tem por si mesma e pelo seu interior, é gostar de si.
(...) baixa auto estima faz mal, gera depressão e estresse que resultam em medo.

Outra resposta foi *me ajudar em tarefas*, que demonstra a necessidade de acompanhamento e supervisão de um adulto na realização de atividades muitas vezes escolares.

Considerações finais

Espera-se, com a finalização do estudo, determinar o perfil das famílias dos adolescentes e jovens, população alvo da pesquisa norteadora. Identificando suas características principais e anseios quanto ao relacionamento intrafamiliar nas questões das normas disciplinares aplicadas pelos pais aos filhos adolescentes e jovens, buscando dados cientificamente e contando com a participação e co-responsabilidade desses adolescentes e

jovens na indicação de possíveis iniciativas para amenizar as dificuldades desse relacionamento, colocando sua opinião quanto ao desempenho de seu pais em sua formação pessoal e profissional.

PROFILE OF THE FAMILIES WITH ADOLESCENTS AND YOUTHS FROM TRIPLE FRONTIER: BRAZIL-PARAGUAY-ARGENTINA.

Abstract

The triple frontier presents its own characteristics and complexities, which need to be studied. This project is part of the main research entitled: "Analysis of the profile of adolescents and youths from triple frontier: Brazil, Paraguay and Argentina". This work aimed to analyze the profile of families with adolescents and youths (12 to 18 and 19 to 24 years old, respectively) considering the demographic, socioeconomic, cultural and behavioral data, available in different databases, considering the period from 2006 to 2008. The data acquisition in this preliminary study was performed through a questionnaire with 40 questions, 2 open and 38 objectives, that was applied to high school students of Foz do Iguaçu-PR. As preliminary result, we observed that when questioned about what they expect from their parents and family, the main responses were support (57,27%), friendship (42,26%) and respect (40,65%). In the end of this research, we expect to obtain the profile of the families and their characteristics, as well as indications of public policies in health, social and educational areas and in the prevention of violence involving the adolescent and youth population.

Keywords: family, adolescent, violence.

Referências Bibliográficas

- AMAZONAS, Maria Cristina Lopes de Almeida; BRAGA, Maria da Graça Reis. Reflexões Acerca de Novas Formas de Parentalidade e suas possíveis vicissitudes culturais e subjetivas. *Ágora*, Rio de Janeiro, v.9, n.2, p.177-191, dez.2006.
- AUAD, Juliana Cal; CONCEICAO, Maria Inês Gandolfo. Inserção social universitária: uma investigação com base no átomo social mínimo. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 18, n.39, 2008 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2008000100013&lng=pt&nrm=iso Acesso em 29 de jul. 2009.
- BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente. *Diário Oficial da União*, 16.7.1990.
- BRASIL, Senado Federal. *Constituição do Brasil e Constituições Estrangeiras*. Brasília: Subsecretaria de Edições Técnicas, 1987.
- BRUN, Danièle. A gramática amorosa da amizade. *Ágora (Rio J.)*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, dez. 2007 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982007000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 29 jul. 2009.
- CARRETERO, Andrés. *Vida cotidiana em Buenos Aires. Desde La sociedad autoritarista hasta La sociedad de massas (1918-1971)*. Buenos Aires: Ed. Planeta, 2001.
- DE ANTONI, Clarissa; KOLLER, Sílvia Helena. A visão de família entre as adolescentes que sofreram violência intrafamiliar. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 5, n. 2, dez. 2000 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2000000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 29 jul. 2009.
- DESSAN, Maria Auxiliadora; COSTA JUNIOR, Aderson Luiz. *A Ciência do Desenvolvimento Humano. Tendências Atuais e Perspectivas futuras*. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2005.
- FORTE, Maria José Paro. O Adolescente e a Família. *Revista Pediatria*, São Paulo, v.18, n.3, p.159-161, 1996.
- GÖRAN, Therborn. *Sexo e poder: a família no mundo 1900-2000*. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. O marco conceitual da saúde integral do adolescente e de seu cuidado. Washington, D. C., OPAS, 1990.
- OSÓRIO, Luiz Carlos. *Família hoje*. Porto Alegre: Ed. Artes Médica, 1996.
- PRADO, Danda. *O que é família*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.
- PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antônio dos. Opiniões dos adolescentes do ensino médio sobre o relacionamento familiar e seus planos para o futuro. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, abr. 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 29 jul. 2009.
- PRIOTTO, Elis Palma. *Dinâmicas de grupo para adolescentes*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008
- RAMOS, Danielle Marques. A Família como Instituição Moderna. *Revista de Psicologia*, v.20, n.2, jun./dez.2008.
- TESSARI, Olga. Amizade é Fundamental. Disponível em: <http://ajudaemocional.tripod.com/id154.html> Acessos em: 28 de Jul de 2009.
- UNICEF. *Situação das crianças e dos adolescentes na tríplice fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai: desafios e recomendações*. Itaipu Binacional. Curitiba, 2005.
- ZAGURI, Tânia. *Adolescente por ele mesmo*. Rio de Janeiro: Record, 1996.